

METODOLOGIA

Metodologicamente, realizei a pesquisa bibliográfica acerca da história da Comunidade dos Arturos e suas tradições. Assim, também, utilizei a observação e as entrevistas semiestruturadas (LAKATOS E MARCONI, 2010; LAVILLE E DIONNE, 1999).

Os sujeitos participantes da pesquisa foram oito moradores da comunidade, com idade entre 16 e 84 anos. As lideranças da comunidade e os sujeitos da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Pensar a prática festiva em comunidades quilombolas é fundamental no processo de compreensão dos sujeitos e suas raízes. As roupas, as bandeirinhas, a comida e todos os demais preparativos da festa vão fazendo com que a comunidade se organize em grupos menores para a realização das funções. Dentre elas, a confecção das bandeiras, dos tambores e das roupas.

A preparação é regada de conversas e histórias, momento de contar aos mais novos aspectos da cultura e da tradição através do fazer. O trabalho coletivo é a afirmação da comunidade e ao mesmo tempo a construção da identidade de cada Arturo envolvido. A Festa é constituída de vários momentos que simbolizam e conectam os corpos que ali festejam com suas raízes. O levantamento dos Mastros, o Candombe, a Matina, o Cortejo, a Missa Conga, o Almoço, o pagamento de Promessas e os momentos de partilha na comunidade.

Após o almoço, as relações de fé e conexão com os antepassados, extrapolam-se para uma nova dinâmica de festa. Músicas, cervejas, conversas, paqueras, crianças brincando pelas ruas da comunidade. Dessa forma, compreendo a festa como conteúdo cultural do lazer, que provoca reflexões sobre o festar na cultura (ROSA, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa de Nossa Senhora do Rosário nos convida a pensar em um horizonte de possíveis identidades e de tensionamentos que a relação com o mundo globalizado e globalizante podem provocar e na importância de se pensar as manifestações culturais de comunidades quilombolas. Dessa forma, o lazer como dimensão da cultura, permite afirmar que os vínculos dos Arturos com suas tradições se revelam para além de aspectos religiosos, são entendidos também nas diversas interfaces do lazer.

REFERÊNCIAS

- COSTA, K.T.O. *Arturos, filhos do rosário: nas práticas sociais, uma história que se revela na festa de Nossa Senhora do Rosário*. 2013. Dissertação (Mestrado em Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2013.
- GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr. 2014.
- GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. Produção de conhecimentos sobre o lazer na América Latina: Desafios e perspectivas. In: Hélder Ferreira Isayama; Marcus Aurelio Taborda de Oliveira. (Org.). *Produção de conhecimento em estudos do lazer: Paradoxos, limites e possibilidades*. 1a. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, v. , p. 113-137.
- LARAIA, Roque de Barros. *Cultura, um conceito antropológico*. 16. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.
- LAVILLE, C. & DIONNE, J. *A construção do saber*. Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 p.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia científica*. 7a. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREIRA, E. A. e GOMES, N. P. *Flor do não esquecimento. Cultura popular e processos de transformação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- ROSA, Maria Cristina. *Festar na cultura*. In: ROSA, Maria Cristina. (Org.). *Festa, lazer e cultura*. 1ªed. Campinas: Papyrus Editora, 2002, v. 01, p. 11-41

